



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12786 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT12 - Currículo

SENTIDOS DE EXPERIÊNCIAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: RESSONÂNCIAS NO CURRÍCULO

Ana Priscila de Lima Araujo Azevedo - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

SENTIDOS DE EXPERIÊNCIAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: RESSONÂNCIAS NO CURRÍCULO

Resumo: O presente resumo faz parte de uma pesquisa de doutoramento em andamento que se debruça sobre as experiências curriculares de professores(as) da educação básica tendo como objetivo analisar os discursos que circulam nos lócus de produção de conhecimento acadêmico sobre o significante “experiência”, para tanto, elencamos um banco de teses e dissertações e quatro periódicos de extrato superior no âmbito do Qualis/Capes. Neste sentido, objetivamos analisar como o significante “experiência” tem sido entendido e trabalhado nas pesquisas acadêmicas por compreendermos que os discursos circulantes têm ressonâncias diretas nas práticas curriculares dos professores, visto que os discursos não se dissociam das práticas, por serem elas mesmas, também discursos. O caminho teórico-metodológico se deu a partir da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe em diálogo com as noções de experiência e *differánce* em Derrida. As análises nos apontam as experiências se movimentando em quatro esferas de sentidos, estando estes relacionados à ação, à criação, ao pensamento e à aprendizagem.

Palavras-chave: Experiência, currículo, *differánce*, discurso.

O presente resumo faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como objeto de estudo as experiências das práticas curriculares de professores(as) e assim se movimenta no terreno de discussões sobre o currículo para educação básica. Neste sentido, este trabalho faz parte de um projeto maior, que desdobrado em mais objetivos, traz a possibilidade de pensarmos a experiência das práticas curriculares de professores(as) para além dos sentidos já cristalizados.

Nossa mobilização é pensar as experiências para além do que um dado ou apenas a sistematização de uma prática. Segundo Cunha e Ritter “a experiência, muitas vezes, pode ser mobilizada como um fundamento, sobretudo quando enaltecida como transcendental e incontestável, num realismo pretencioso de circunscrevê-la como evidência” (2021, p. 11). Assim, não é incomum vermos a ideia de canonização ou repulsa as práticas consideradas bem-sucedidas ou fracassadas, é a tentativa constante de encaixar ou emoldurar as experiências docentes.

Diante disto, e num cenário cada vez mais prescritivo no que diz respeito às políticas curriculares, a exemplo da BNCC, passamos a questionar como os professores(as) significam suas experiências num contexto de tentativa de controle da ação docente, para tanto, entendemos ser necessário compreender como o próprio significante experiência tem sido mobilizado nas produções acadêmicas, por entendermos que não é possível dissociar a teoria da prática, e quem pensa e quem executa o currículo.

Percurso teórico-metodológico

Compreender como o significante experiência tem sido veiculado nas produções acadêmicas emerge da intenção de discutirmos a experiência a partir de uma noção não estática de pertencimento, onde queremos dizer que, não há, assim como no currículo, ou em qualquer prática discursiva a possibilidade de um fechamento último que não seja perturbado pelas diferenças. Neste sentido, para Derrida “o gerador de significação é o jogo relacional dos elementos” (SANTIAGO, 1976), assim, as significações são construídas a partir do jogo das diferenças, ou, usando o termo derridiano *Différance*, onde temos uma produção incessante de diferenças ou onde a significação é sempre um “vir a ser”.

Assim, as experiências das práticas curriculares docentes são discursos construídos a partir de uma multiplicidade de sentidos que estão sempre abertos à significação. Apoiados nas conceituações da Teoria do Discurso (LACLAU, 2016, MOUFFE, 2016), compreendemos que o currículo apresenta uma dimensão política que se desdobra na regulação das atividades de professores e estudantes, mas que há também a dimensão de um currículo político (LOPES, 2013), ou seja, uma dimensão que aponta para o fato de que, todos nós, ao sermos sujeitos sociais, estamos o tempo todo envolvidos na produção

curricular.

Apoiados na impossibilidade de uma significação última para o significante experiência, buscamos analisar os discursos contidos em produções que circulam em quatro periódicos de extrato superior de avaliação Qualis/Capes e no BDTD da UFPE. Como critério de escolha, os textos precisavam ter em seus títulos a palavra experiência e terem sido publicados entre os anos de 2018 a 2022. Essa busca levou ao resultado de 48 artigos e 8 dissertações, as quais procedemos com a posterior leitura e análise.

Resultados parciais e discussões

Diante dos dados acessados encontramos a experiência como algo que confere **legalidade ao existir**, ou seja, **o que eu faço e como eu faço**, pode ser considerado como experiência (KACZAN, ROGÉRIO, KAKZAN, 2020), assim, que a experiência estaria ligada a um **fazer concreto**.

Outro sentido circulante nas produções sobre a experiência que é a noção da mesma como algo que pode ser **narrado e analisado** (OLIVEIRA et. al, 2021), ou seja, a experiência pode ser vista e entendida como um dado que pode ser sistematizado, a exemplo, relatos de professores sobre a formação ou a realização de uma **prática ou uma experiência pedagógica** (VIEIRA e SILVA, 2019), o que nos denota o entendimento de que experiências carregam intencionalidades, tendo assim a possibilidade de apresentar-se como um exercício de consciência e este exercício é permeado pela coletividade.

Neste sentido, viver uma experiência seria uma **passagem** por momentos diversos que levariam a um “**tornar-se**” (GHIGGI, CHAVES e PEREIRA, 2019), e seriam as próprias “**experiências que produzem consciência**” (idem, p. 60) sobre esse vivenciar. Assim, sendo a experiência uma vivência, que por conseguinte diz respeito a um movimento, temos a possibilidade de uma tríade, vivência/movimento/vida.

As experiências podem ainda, ser entendidas nas práticas discursivas de professores(as) a partir do diálogo que promove a partilha de saberes, o que denota a ideia de uma experiência criativa, pois a **experiência é um local de existência** (VIDEIRA e VASCONCELOS, 2021).

Este entendimento é reforçado pela ideia de experiência como **algo que perturba a prescrição curricular** (CUNHA e RITTER, 2021), ou seja, a vivência de determinada ação em contextos diversos pode se apresentar como algo que desfoca o olhar da política para os movimentos entre as políticas-práticas curriculares.

Considerações finais

Ainda inscritos na impossibilidade de fechamento de sentidos para o significante experiência, consideramos, nos resultados até aqui empreendidos, que os discursos

circulantes denotam para uma multiplicidade de compreensões permeadas pelos jogos relacionais em que fica evidente o diálogo entre a ação, a criação, o pensamento e a aprendizagem, assim as experiências docentes não se limitam a uma vivência marcada pela individualidade e cristalização, mas se doam ao movimento de uma construção criativa contínua.

Isto pode nos apontar para possibilidade de olhar para as experiências docentes e vê-las não apenas como um dado ou uma chancela que dá legalidade ao fazer pedagógico, a experiência pode ser um elemento que pode abalar as tentativas de controle e prescrição curricular, pois elas próprias fazem parte da produção curricular.

Referências

CUNHA, E. V. R. da; RITTER, C. S. A experiência como perturbação à prescrição na política curricular. **Roteiro**, v. 46, p. 1-24, 2020. DOI: 10.18593/r.v46i0.23890. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23890>. Acesso em: 18 jul. 2022.

GHIGGI, G.; CHAVES, P. M.; PEREIRA, D. de A. Do formalismo didático à experiência da consciência: Paulo freire e a substantividade democrática na escola pública-popular. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 46–62, 2019. DOI: 10.21723/riiae.v14i1.11144. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11144>. Acesso em: 26 mar. 2023.

KACZAN, M.; ROGÉRIO, P.; KACZAN, M. A. V. L. Experiências educativo-musicais na formação de um habitus musical. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1–16, 2020. DOI: 10.18593/r.v45i.23787. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23787>. Acesso em: 26 mar. 2023.

LACLAU, E. Desconstrução, pragmatismo, hegemonia. In: Mouffe, C. (org) **Desconstrução e pragmatismo**. Tradução: Victor Dias Maia Soares. 1. Ed – Rio de Janeiro, Mauad X, 2016.

LOPES, A. C. **Teorias pós-críticas, política e currículo**. Educação, Sociedade & Culturas, v. 39, 2013.

MOUFFE, C. Desconstrução, pragmatismo e a política da democracia. In: Mouffe, C. (org) **Desconstrução e pragmatismo**. Tradução: Victor Dias Maia Soares. 1. Ed – Rio de Janeiro, Mauad X, 2016.

OLIVEIRA, B. R. de; OLIVEIRA, A. C. P. de; JORGE, G. M. dos S.; COELHO, J. I. F. Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do

Estado de Minas Gerais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84–106, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i1.13928. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13928>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SANTIAGO, S. **Glossário de Derrida**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976

VIEIRA, J. L.; SILVA, M. C. de P. Os círculos de cultura como possibilidade pedagógica na perspectiva da emancipação: uma experiência no proeja de uma escola pública de Salvador - BA, Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 601–619, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i2.11486. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11486>. Acesso em: 26 mar. 2023.

VIDEIRA, P. L.; VASCONCELOS, J. G. Experiência museal no distrito de Mazagão Velho-AP: visitação em movimento. **Roteiro**, [S. l.], v. 46, p. e26473, 2021. DOI: 10.18593/r.v46.26473. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/26473>. Acesso em: 26 mar. 2023.